



MARIADITA

# SENEPOL

JAGUARIÚNA



## REGULARIZAÇÃO DO SEU IMÓVEL

É sabido que existe um enorme número de imóveis que de alguma forma estão irregulares, e que por consequência disto, além de outros problemas, acabam gerando dores de cabeça principalmente na hora da sua venda.

Dentre essas irregularidades que são diversas, o que mais encontramos é a falta da escritura pública e o seu devido registro imobiliário, título este que comprova a propriedade do bem, pois acredito que todos já ouviram o velho ditado de que só é dono quem registra, e mais, a demora por esse registro pode até resultar na perda da propriedade.

Na ansiedade de quando adquirimos a casa própria, de entrar e poder usufruir, acabamos gerando alguns problemas que na hora da venda é que vamos realmente ter que enfrentá-los, e podemos dentre estes citar; a aquisição apenas através de um contrato particular de compromisso ou promessa de compra e venda; escritura pública mas sem averbar a construção, aumentos e outros; imóveis pendentes de inventário, partilha ou divórcio; loteamento irregular e tantos outros.

Por isso na hora da aquisição de um imóvel é indicado a busca por um profissional especialista que solicitará alguns documentos para a verificação do mesmo e caso seja necessária, a sua regularização. Falando sobre a regularização, será sempre necessária a análise documental para verificar a melhor solução, verificando quais são as possibilidades, caso exista mais de um meio, o tempo que levará para tal e claro, o quanto isso irá custar.

É bom se destacar que algumas regularizações podem ser bem mais

simples daquilo que se imagina, apenas uma averbação, a liberação do habite-se junto ao município que com alguns documentos poderão ser requeridos e após levados ao registro de imóveis competentes, ou em outros casos a real necessidade da efetivação de um inventário prévio, um registro de dissolução de uma união estável, uma usucapião, ou seja, existem diferentes caminhos que devem ser analisados caso a caso com muita cautela, pois podemos ter um resultado de dias, meses ou anos, conforme o caminho que será escolhido, e por isso vale ressaltar a importância de um profissional com experiência na área para a tomada da decisão.

Só pra variar a prevenção é, e sempre será mais rápida e mais barata do que qualquer regularização, ou seja, que na hora da compra sejam levantadas as informações necessárias para a aquisição ou não do imóvel, identificando se temos um problema ou uma boa oportunidade.

Finalizando, sabemos então que motivos para você regularizar o seu imóvel quanto antes não faltam, seja ele urbano ou rural, principalmente do tocante ao financeiro, pois a valorização deste será maior, a venda ocorrerá de forma rápida, possibilidade de financiamento, se precisar colocar o imóvel em garantia e principalmente, a segurança e tranquilidade em relação ao seu patrimônio.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.  
e-mail: [caius.godoy@adv.oabsp.org.br](mailto:caius.godoy@adv.oabsp.org.br)

### Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

Produtores rurais, agora, podem contar com mais uma opção de financiamento e crédito rural. As fintechs, plataformas digitais, crescem e ganham a confiança dos brasileiros. O agronegócio, assim, passa a ter mais oportunidades de desenvolvimento.

#### O QUE É UMA FINTECH?

O termo vem do inglês e significa uma junção de tecnologia e financiadora. Fintechs são espécies de bancos digitais que, em alguns casos, oferecem serviços, como empréstimos, financiamentos e investimentos.

#### QUAIS AS VANTAGENS DAS FINTECHS PARA O AGRONEGÓCIO?

Elas reúnem quem precisa de empréstimos (tomadores) e investidores (prestadores). Todos os processos são feitos dentro dos princípios legais do Banco Central, salvaguardando todas as partes da relação.

Para quem precisa de empréstimo e financiamento, as taxas de juros são mais em conta que as dos bancos tradicionais. Já emprestar o dinheiro é uma espécie de investimento, em que a pessoa tem mais ganhos que nos outros tipos de aplicações.

Pequenos e médios produtores rurais tendem a se beneficiar bastante com essa oportunidade, pois costumam passar por dificuldades na hora

de pedir créditos em bancos tradicionais que, além das taxas de juros, exigem várias garantias.

Com as fintechs, também é possível investir com mais facilidade em equipamentos, com o intuito de fazer o negócio se desenvolver.

#### EXEMPLOS DE FINTECHS QUE ATUAM NO AGRONEGÓCIO.

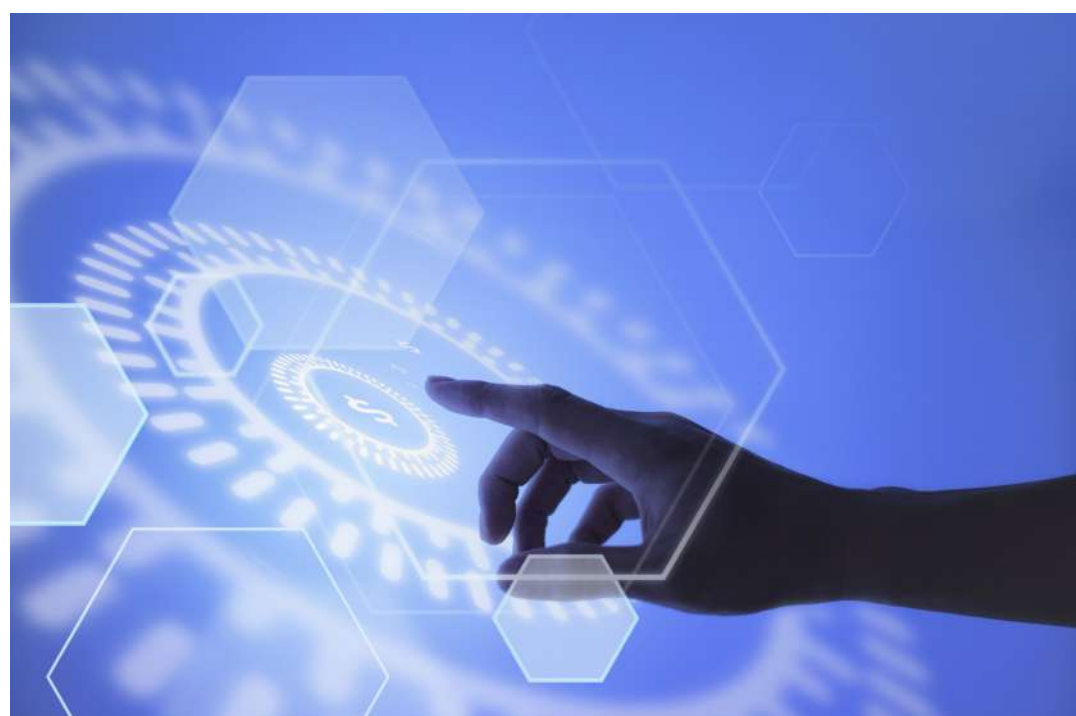
Há fintechs que atuam de forma abrangente, atuando não só no agronegócio, e garantem empréstimos com aprovação simples e sem burocracias.

Outras, além de facilitar empréstimos específicos a produtores rurais, viabilizam uma espécie de "Carteira de Identidade Rural", um documento que utiliza inteligência artificial, que entre outras funcionalidades, permite, por meio de aplicativo, que o produtor rural gerencie todo o processo produtivo, desde o plantio à venda. Isso propicia melhor tomada de decisão no planejamento.

Existem também plataformas exclusivas para o mercado agrícola. Fazendo uso de Machine Learning e Big Data para construir uma grande base de dados do agronegócio. Isso tudo para facilitar, aos produtores, o acesso a créditos rurais.

E assim sendo, contar com fintechs no agronegócio é mais uma oportunidade que a tecnologia nos proporciona.

## O AGRO E AS FINTECHS





# Embrapa Amapá sedia reunião de lançamento do Edital Amazônia+10



A iniciativa Amazônia+10 disponibiliza recursos financeiros para projetos voltados à conservação da biodiversidade e adaptação às mudanças climáticas, à proteção de populações e comunidades tradicionais, aos desafios urbanos e à bioeconomia.

Serão financiadas propostas

desenvolvidas em parceria com as comunidades da região.

Nesta sexta-feira, 15/7, às 9 horas, a Embrapa Amapá vai sediar, no Auditório Silas Mochiutti, uma reunião de lançamento do primeiro Edital da iniciativa Amazônia+10, um programa de desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação

na Amazônia Legal. Este programa foi criado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), em parceria com os conselhos nacionais de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I (Consecti) e das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap).

A iniciativa Amazônia+10 dispo-

niliza atualmente R\$ 50 milhões, em colaboração a projetos de pesquisa voltados à conservação da biodiversidade e adaptação às mudanças climáticas, à proteção de populações e comunidades tradicionais, aos desafios urbanos e à bioeconomia como política de desenvolvimento econômico na região. Os projetos apoiados no âmbito deste Edital deverão propor soluções baseadas na comunidade, ou seja, desenvolvidas conjuntamente com a população local, de forma a promover o bem-estar das populações amazônicas de forma consistente e a longo prazo.

Serão recebidas propostas que apresentem contribuições para a resolução de problemas considerados prioritários para o avanço do desenvolvimento sustentável na região, em três eixos prioritários: Territórios como infraestrutura e logística que facilitam o desenvolvimento sustentável em dimensão multiescalar; Povo da Amazônia como protagonistas do conhecimento e da valorização da biodiversidade e adaptação às mudanças climáticas; e Fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis pelos amazônidas. Acesse o edital aqui.

Cronograma:

– Data limite para submissão das propostas: 10 de agosto de 2022;

– Divulgação do resultado: 11 de novembro de 2022.

Informações:

– Dúvidas gerais sobre a Chamada podem ser esclarecidas pelo e-mail: chamadaamazonia10@gmail.com

# Parceria busca melhorar cultivo do algodão com culturas alimentares no Sertão paraibano

A Embrapa Algodão, em parceria com a Associação dos Pequenos Produtores de Serrinha, no município de Bom Sucesso, PB e a Santa Luzia Redes e Decoração (São Bento, PB), estão realizando um projeto de inovação social, com o objetivo de desenvolver um sistema de produção para o cultivo do algodoeiro com culturas alimentares no Sertão paraibano. Também são parceiros do projeto a Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (Empaer), a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) e o Sebrae. O projeto foi iniciado no ano passado e terá duração de quatro anos.

“O projeto está ancorado em três eixos básicos: aprimoramento das tecnologias agrícolas; capacitação dos agricultores, e avaliação socioeconômica do sistema de produção”, conta o pesquisador Francisco Farias, da Embrapa Algodão, que coordena o projeto.

Aprimoramento de tecnologias. No eixo de aprimoramento de tecnologias, o projeto realizará avaliação de novas cultivares de algodão de coloração branca e colorida. “Nós vamos disponibilizar novas variedades, com melhor qualidade de fibra, e maior produtividade aos pequenos produtores”, afirma Farias. “Também vamos realizar a definição de uma adubação orgânica sustentável, visando aumentar a produtividade”, acrescenta. Outro ponto importante do projeto será a adaptação da colheita mecânica para a agricultura familiar. A Embrapa já está em fase final de desenvolvimento de uma colheitadeira de uma linha que será testada



no Sertão paraibano.

“Também vamos realizar a indicação de uma irrigação suplementar visando minimizar os efeitos da estiagem. Com essa irrigação de suplementação, esperamos que o produtor consiga fechar o ciclo e produzir mais”, diz. O projeto ainda irá definir um sistema de Integração Lavoura-Pecuária (ILP), integrando a cultura do algodão,

no âmbito da agricultura familiar. Também está prevista a criação de um banco de sementes de algodão orgânico.

Capacitação

No eixo da capacitação, serão treinados 200 agricultores, nas áreas de negócios, empreendedorismo e cooperativismo, sempre com foco no sistema de produção orgânica do algodoeiro.

Avaliação socioeconômica

O terceiro eixo e último eixo será a avaliação socioeconômica para obter um estudo da viabilidade técnica, econômica e social do sistema de produção. “Vamos saber qual é o custo de produção dos pequenos produtores, qual a renda líquida e o que pode ser feito para melhorar essa rentabilidade”, adianta o pesquisador.



# Pesquisa desenvolve bioprocessos para a produção de ácidos orgânicos a partir de matérias-primas renováveis



Foto: Pixabay

Ácidos orgânicos têm alto valor agregado e são usados pelas indústrias alimentícias, químicas, cosméticas e farmacêuticas, além da agricultura

- Pesquisadores da Embrapa Agroenergia desenvolveram bioprocessos para produzir os ácidos láctico, cítrico, xilônico e kójico, muito utilizados nas indústrias alimentícia, química, cosmética e farmacêutica, bem como na agricultura.

- Por meio de fermentação de matérias primas renováveis, processos usam fungos e bactérias como biocatalisadores e são totalmente sustentáveis.

- Processos desenvolvidos exigem adaptações simples nas instalações industriais já existentes.

- Empresas interessadas podem participar das etapas de finalização das tecnologias para levá-las ao mercado.

A equipe de pesquisa da Embrapa Agroenergia (DF) desenvolveu bioprocessos para a produção dos ácidos láctico, cítrico, xilônico e kójico, produtos de alto valor agregado e usados pelas indústrias alimentícias, químicas, cosméticas e farmacêuticas, além da agricultura. A produção desses ácidos pode ser feita a partir das rotas do biodiesel ou do etanol, com matérias-primas renováveis como glicerina e hidrolisados contendo açúcares e utiliza microrganismos como catalisadores biológicos, compondo processos ambientalmente sustentáveis. A Embrapa procura parceiros do setor produtivo para codesenvolver as etapas finais e levar as tecnologias ao mercado (veja quadro no fim do texto).

A produção é feita por meio de fermentação a partir de diferentes fontes de carbono, como açúcares ou glicerina. Cada tipo de ácido utilizou um microrganismo diferente que atuou como biocatalisador da reação. Para a produção do ácido láctico, foi utilizada uma cepa de bactéria. Já os ácidos cítrico e kójico foram produzidos a partir

de fungos filamentosos e o ácido xilônico por uma levedura geneticamente modificada.

Os microrganismos utilizados como biocatalisadores fazem parte da coleção de microrganismos da Embrapa Agroenergia, que contém atualmente mais de dez mil bactérias, fungos, leveduras e microalgas para aplicação em diferentes segmentos industriais.

## Vantagens

"A grande vantagem que observamos na produção desses ácidos é a utilização de matérias-primas de origem renovável e também de coprodutos dos processos de produção de biodiesel e etanol", afirma a pesquisadora Mônica Damaso, responsável pela pesquisa.

Para a produção desses ácidos, são necessários ajustes simples nas instalações industriais já existentes. "Propomos a obtenção desses produtos dentro do conceito de biorrefinaria da cana-de-açúcar e do glicerol, agregando valor ao setor sucroalcooleiro energético e de biodiesel", pontua Damaso. Além disso, os nutrientes e sais minerais necessários ao crescimento dos microrganismos responsáveis pela fermentação já estão, em parte, presentes nas matérias-primas e coprodutos a serem utilizados, o que facilita o processo.

## Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU

Outra vantagem apontada pela pesquisadora é a possibilidade de atender a alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas por meio do uso de fontes renováveis de matéria-prima para a obtenção de bioprodutos.

As pesquisas que originaram os ácidos láctico, cítrico, xilônico e kójico têm aderência ao ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura), na medida em que busca promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; ao ODS 12 (Consumo e produção sustentável), que busca assegurar

padrões de produção e consumo sustentáveis; e ao ODS 17 (Parcerias e meios de implementação), na medida em que visa fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável do planeta.

## Principais mercados nas indústrias

Os ácidos orgânicos são ativos tecnológicos altamente demandados pela indústria e podem atender a diferentes mercados, como a indústria alimentícia, de química fina e de fabricação de polímeros renováveis.

Para o ácido láctico, as principais aplicações são a indústria alimentícia (acidulantes) e de química fina (tintas, vernizes e plastificantes), e o mercado de blocos construtores para a fabricação de polímeros renováveis.

Para o ácido cítrico, os mercados com maior aplicação são a indústria alimentícia (realçador de sabor, inibidor de crescimento, acidificante, antioxidante, emulsificante de bebidas e outras); farmacêutica, de cosméticos e cuidados pessoais (anticoagulante, hidratante, emoliente, efervescente e outras).

No caso do ácido xilônico, as principais aplicações são para a fabricação de biopesticidas, branqueamento de têxteis, como substituto do ácido glucônico utilizado em produtos não alimentícios, dispersante em cimento, antibiótico e como aditivo para melhorar a absorção de vitamina C.

## Bactéria ajuda a obter o ácido Láctico

Partindo da rota de produção do biodiesel, o óleo vegetal ou gordura animal passam primeiramente por um processo de transesterificação, quando são adicionados à mistura álcool e um catalisador químico. Esse processo transforma o óleo em biodiesel e glicerina, sendo esta considerada um coproduto da produção de biodiesel.

A glicerina passa então por um

processo fermentativo com a utilização de uma cepa elite de bactéria isolada da biodiversidade brasileira, que dá origem ao produto final ácido láctico. A equipe de pesquisa também obteve ótimos rendimentos na produção de ácido láctico utilizando caldo de sorgo sacarino.

## Ácido Cítrico da cana ou do sorgo sacarino

Se o ponto de partida for a rota de produção do etanol, o processo terá início com a cana-de-açúcar ou sorgo sacarino, cultivar que pode ser plantada na entressafra da cana. Após a moagem dos respectivos bagaços, obtém-se um caldo rico em sacarose que, após o processo fermentativo com o uso de microrganismos, dá origem ao ácido cítrico.

A mesma rota também pode utilizar o bagaço da cana in natura que, após a etapa de pré-tratamento, dá origem à lignina, celulose e hemicelulose. Esses materiais sólidos passam por uma terceira etapa, a hidrólise enzimática, da qual se obtém açúcares que podem ser fermentados e convertidos em diferentes ácidos, como o ácido cítrico.

## Ácido Xilônico

Uma terceira possibilidade de uso da biomassa da cana-de-açúcar para a produção de ácidos é a fermentação do licor da cana-de-açúcar obtido após a etapa de pré-tratamento do bagaço.

O uso de linhagens recombinantes da levedura *Komagataella phaffii* (*Pichia pastoris*) no processo fermentativo gerou como produto o ácido xilônico.

## Tudo começou com o ácido Kójico

As pesquisas com ácidos na Embrapa Agroenergia tiveram início com o Ácido Kójico, a partir de glicerina. Muito utilizado pela agricultura e pelas indústrias de cosméticos, farmacêutica, química e alimentícia, o ácido kójico foi obtido com a utilização de fungo filamentosos selecionado da biodiversidade brasileira. Semelhante aos outros ácidos, o processo de produção ocorreu por meio de processo fermentativo que teve como única fonte de carbono a glicerina (glicerol bruto), um coproduto do biodiesel.

O ácido kójico agrega valor à cadeia produtiva do biodiesel, aumentando a sua sustentabilidade comercial e ambiental.

## Seja um parceiro da Embrapa Agroenergia

As empresas interessadas por algum ativo tecnológico podem fechar parceria com a Embrapa Agroenergia para cooperação técnico-científica em cocriação ou codesenvolvimento de produtos para inserção no mercado de inovação.

O modelo de negócios adotado é o da inovação aberta, que permite cooperar com instituições e empresas públicas e privadas para cocriar ou codesenvolver soluções eficientes e sustentáveis de conversão de biomassa e resíduos agroindustriais em bioprodutos.

Mais informações sobre os ácidos láctico, cítrico, xilônico e kójico estão disponíveis na Vitrine Tecnológica da Embrapa Agroenergia.



# DICAS DO MUNDO PET

## Por que meu gato não ronrona?

O ronronar é o som de murmúrio mais amplamente reconhecido do mundo felino. É também um dos sons mais baixos emitidos pelos gatos (frequência média de aproximadamente 27 Hz), em comparação com outras vocalizações, como o miado, por exemplo.

Aos dois dias de idade, o ronronar está presente e é produzido pelos gatinhos e pela mãe, que usa o ruído inicialmente quando se aproxima dos seus filhotes. Ele, então, serve como uma forma de comunicação vocal para a mãe e tátil para os gatinhos, que nascem surdos e cegos.

As mães inicialmente usam o ronronar para se comunicar com seus gatinhos até que os canais auditivos deles se abram. Então, ela começa a usar um chamado. A mãe também responde aos sinais que os filhotes enviam e, assim, atende às necessidades de calor, comida e proteção deles.

Alguns autores classificam o ronronar como um reflexo: o cérebro manda um sinal para os músculos da laringe (localizadas perto da garganta), que movem as cordas vocais do gatinho (em média de 20 a 25 vezes por segundo), promovendo o barulhinho que conhecemos também como "purr". Eu já gosto de brincar e falo que é um motor de carro.

A frequência do ronronar é relativamente estável para cada indivíduo e não tende a se alterar com a idade. No entanto, os

gatos podem mudar o volume em que ronronam, dependendo da intensidade da emoção por trás.

Quando e por que os gatos ronronam?

- Os gatinhos ronronam durante as mamadas (ronronar e pisar nas patas geralmente ocorrem juntos, mesmo em gatos adultos).

- Mães gatas ronronam enquanto amamentam seus filhotes.

- Ao descansar ao lado de um companheiro felino ou humano favorito.

- Ao se esfregar contra um companheiro felino favorito.

- Ao ser acariciado, falado ou sentado no colo de uma pessoa.

- Ao ser escovado (por outro gato ou pessoa com uma escova).

- Ao cumprimentar seus tutores.

Como os gatos ronronam quando estão sendo acariciados e escovados (se gostam de ser escovados), acredita-se que o ronronar comunique alguma forma de prazer, relaxamento, e provavelmente contentamento.

O ronronar em contextos positivos pode ser reforçado ainda mais por pessoas que continuam a realizar o comportamento que o provocou, pois acham agradável ouvir o ronronar – assim, o gato aprende que o som faz com que o comportamento favorito continue.

Muitos notaram que os felinos também ronronam em situações que podem ser conside-



radas negativas, por exemplo:

- Médicos-veterinários e tutores notaram que alguns gatos ronronam quando parecem estar com dor

- Médicos-veterinários também notaram que alguns ronronam ao morrer

- Aqueles que testemunharam gatos dando à luz afirmaram que as fêmeas muitas vezes ronronam durante o parto.

Atualmente, não existem muitas pesquisas para concluir o quão prevalente é o ronronar em contextos negativos ou qual é a possível função.

Sugere-se que o ronronar nessas situações tenha funções potenciais de auto cura, levando à recuperação de doenças ou lesões, particularmente fraturas ósseas, por meio de oscilações do ronronar, além de aliviar a dor.

Por que meu gato não ronrona?

Não existe uma resposta definitiva para essa pergunta, apenas algumas hipóteses:

- O gato pode não ronronar porque foi retirado da mãe logo após o nascimento.

- Por uma experiência negativa, o gato pode ter parado de ronronar.

- O pet pode não ter escolhido o ronronar como uma forma de se comunicar com os humanos e outros gatos.

- O gatinho pode ronronar tão baixinho, que você não é capaz de escutar.

Então, se o seu gato não ronrona, não se desespere. Se o médico-veterinário não encontrar nenhuma alteração anatômica que justifique isso, é apenas o "jeito de ser" do seu felino.

## O que dar para cachorro vomitando?



Não é incomum que pelo menos uma vez você já tenha se deparado com seu cachorrinho vomitando e é óbvio que se preocupou e tentou ajudá-lo da melhor forma.

Diante dessa situação, vamos falar neste post sobre o que dar para cachorro vomitando e quais as condutas ideais neste caso. Vem conferir!

Por que o cachorro vomita?

Antes de chegarmos no final da história, é necessário compreender os motivos que levam os peludos a vomitarem. São vários e aqui vamos listar os mais frequentes:

- Intoxicação por plantas, venenos ou produtos químicos;
- Verminhos;
- Gastrite;

- Intestino obstruído;
- Algo que comeu e não caiu bem;
- Doenças infecciosas que apresentam sintomas gastrointestinais;

- Doenças cardíacas.

Importante saber as cores do vômito para entender a gravidade da situação, por exemplo: um cão vomitando

espuma branca pode ter ingerido a ração muito rápido, o que vomita amarelo (bile) pode estar com problemas na digestão por ter comido algo que não está acostumado e o que vomita sangue pode estar com feridas no estômago ou até mesmo um tumor.

O que dar para cachorro vomitando?

Essa resposta não é uma regra e só pode ser definida após um bom exame físico e complementar realizado pelo médico-veterinário.

Geralmente, quando o pet vomita apenas uma vez e sem presença de sangue, não precisa se desesperar, basta observar se o ato irá se repetir. Caso se repita várias vezes ou tiver sangue junto, não hesite em levá-lo ao médico-veterinário, pois algo mais grave pode estar acontecendo.

O tratamento pode envolver a fluidoterapia, ou seja, a reposição de líquido, vitaminas e minerais, pois o vômito recorrente leva à desidratação, medicamentos responsáveis por "cortar" o vômito e o profissional poderá solicitar exames de imagem e de sangue para investigar a fundo o que pode estar ocorrendo com o peludo.

Não confie em receitas caseiras da internet e nem medidas por conta própria o seu pet, tudo bem? Fazer isso pode piorar – e muito – a situação!